

# Portugal perde nove mil milhões de euros com a fuga de cérebros

Um valor que contabiliza o investimento público na formação destes emigrantes qualificados e os impostos e receitas para a Segurança Social que se perdem por estarem fora de Portugal.

**O**s 146 mil emigrantes qualificados portugueses, que partiram para estrangeiro à procura de perspectivas de progressão na carreira, em 2010/11, representaram uma perda de 8,8 mil milhões de euros para o Estado português. As contas são apresentadas no estudo “Exportar mão-de-obra qualificada a custo zero: quanto perde Portugal com a fuga de cérebros”, que será debatido esta sexta-feira numa conferência internacional dedicada ao tema, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

## Porque é que os emigrantes qualificados custam nove mil milhões de euros?

Portugal como país produtor e exportador de mão-de-obra qualificada perde directamente a dois níveis: “o montante que investiu na formação destes jovens” e “o que iria recuperar com esses quadros qualificados, ao longo da sua vida activa (imposto colectado sobre o rendimento, contribuição para o subsistema da Segurança Social, para além dos benefícios para o desenvolvimento da economia portuguesa). Para calcular o impacto desta fuga de cérebros, os investigadores recorrem ao valor definido pela OCDE, para formar um diplomado em Portugal: cerca de 70 mil euros, no caso dos homens e cerca de 69 mil euros, no caso das mulheres. A este

montante somaram o valor que se esperaria arrecadar em impostos e contribuições para a Segurança Social, caso estes diplomados ficassem a trabalhar em Portugal. Depois multiplicaram este valor pelo número de emigrantes qualificados, em 2011, o que totaliza 8,8 mil milhões de euros de prejuízo. Um montante que corresponde a dez anos do investimento público feito nas universidades e institutos politécnicos”, afirma Luísa Cerdeira uma das investigadoras do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (UL) que realizou o estudo (ver pág. 4).

## Estes emigrantes qualificados vão regressar a Portugal?

A maioria não pensa regressar. Cerca de 43% diz que vai ficar fora do país mais de dez anos. Estes jovens identificam-se com o conceito de “emigração para toda a vida” no actual país de residência ou em outro país europeu”, pode ler-se no estudo. Ou seja, esta vaga deve ser classificada como um “êxodo”, conceito utilizado para definir o fenómeno de “indivíduos qualificados que são forçados ao exílio para obter um emprego e uma remuneração correspondentes à sua formação”. Não devendo este movimento ser classificada como uma “diáspora”, definição que se aplica uma situação de emigração que “conduz a

**Países do Norte da UE beneficiam de capital humano a custo zero.**

benefícios mútuos de intercâmbio intercultural aberto pela circulação de elites cosmopolitas académicas, científicas e culturais”.

## Quais as consequências desta fuga de cérebros para a economia?

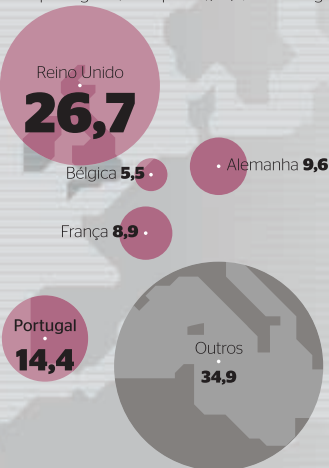
Este fenómeno de fuga de cérebros faz com que “o capital humano não seja rentabilizado na mesma sociedade ou país onde foi gerado, o que leva a uma perda de capital investido na formação desses indivíduos. Um fenómeno que “limita o retorno do investimento educacional realizado pelos países de envio, criando condições favoráveis para a sua utilização pelos países mais desenvolvidos. Numa palavra a fuga de cérebros significa que os países receptores irão beneficiar de capital humano altamente qualificado a custo zero”, pode ler-se no estudo. E Portugal é um dos países europeus em que esta “fuga de cérebros” mais se acentuou na última década”. Quando comparados os valores dos Censos de 2001 de 2011, verifica-se que o número de emigrante qualificados cresceu cerca de 88% nesse período. “Um fenómeno de descapitalização intelectual e profissional do país que tem sido analisado por este projecto Bradamo. Porque emigram estes diplomados portugueses? Para fugir à “falta de perspectivas profissionais em Portugal” diz o estudo. A emigração surge assim como uma forma de encontrar “oportunidades de desenvolver uma carreira”, diz a apresentação do estudo. ■ **Madalena Queirós**

## PORTUGAL QUANTO CUSTA A FUGA DE CÉREBROS

Feitas as contas ao investimento feito na formação destes 146 mil quadros e aos impostos que o Estado português perde por irem trabalhar para outros países a factura da emigração qualificada ultrapassa os 8.800 milhões de euros de verbas perdidas pelo Estado português.

### País de residência actual

Reino Unido (26,7%) é o país onde residem mais cérebros nacionais. Já em Portugal encontram-se, de passagem (entre países), 14,4% dos emigrantes.



### Razões para emigrar

Os motivos profissionais são os principais impulsionadores para a emigração especializada.



Fonte: projeto Bradamo, Education at a Glance: OECD Indicators, 2014

## RADIOGRAFIA DAS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO “BRAIN DRAIN AND ACADEMIC MOBILITY FROM PORTUGAL TO EUROPE (BRADRAMO)”

### Como foi feito o estudo?

As conclusões do estudo “Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe (BRADRAMO)” resultam da análise das respostas de 1.011 emigrantes qualificados, a trabalhar em 27 países europeus a um questionário aplicado a uma amostra intencional não aleatória de emigrantes qualificados na Europa. O estudo foi coordenado por Rui Machado Gomes, envolveu centros de

investigação das universidades de Coimbra, Lisboa e Porto e foi financiada pelo Fundos Feder/Compete e por fundos nacionais da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

# 1011

Cerca de mil emigrantes qualificados a viver em 27 diferentes países europeus responderam a este inquérito lançado pelo BRADRAMO.

### Mulheres são a maioria

Há uma mudança estrutural no modelo de emigração portuguesa. Actualmente, a maioria dos emigrantes qualificados é mulher, quando na vaga de emigração portuguesa dos anos 60 e 70 “os homens eram maioritários” escreve-se no estudo. Um fenómeno que é explicado pelo facto, de actualmente, “cerca de 61% das pessoas com grau superior serem mulheres, “o que significa uma mudança radical nas últimas décadas

(as mulheres representavam, em 1970, 30%, em 1991, 47%, em 2001, 58% do total da população com mais de 15 anos. Elas têm também uma taxa de desemprego mais elevada em Portugal.

# 54%

Cerca de 54% dos emigrantes qualificados portugueses são mulheres. Um valor que ultrapassa ligeiramente a média da OCDE que é de 53%.

### Salários disparam

Mais de 70% dos inquiridos neste estudo recebiam em Portugal “um salário inferior a 1.000 euros enquanto mais de metade dos indivíduos auferem um montante superior a 2000 euros no país de destino”, refere o estudo. O que significa que a emigração conduz a uma melhoria salarial muito significativa. Também o vínculo laboral estabiliza com a emigração. Cerca de 75% dos emigrados com forma-

ção superior diz ter “um trabalho compatível com a sua formação e apenas 11% está num trabalho menos exigente do que a sua formação”, pode ler-se no estudo.

# 75%

Cerca de 75% dos emigrantes qualificados inquiridos declara “desempenhar um trabalho compatível” com a sua área de formação superior.



**20,4**

**mil milhões de euros**

Total gasto pelo país na formação de emigrantes portadores de formação superior.

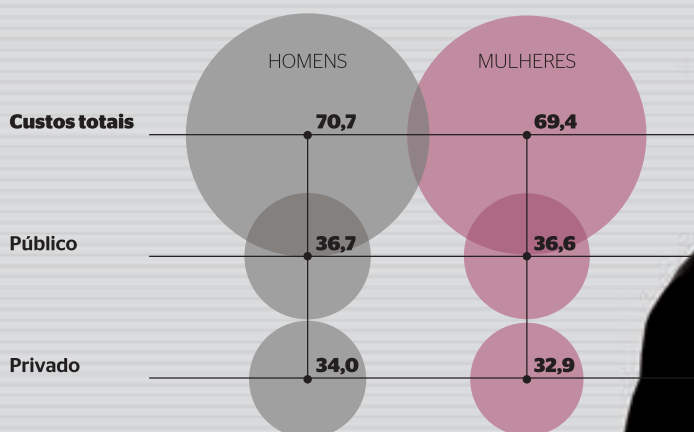


**145.853 emigrantes com formação Superior**



**Custos totais por emigrante**

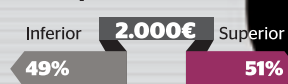
Contas feitas, os emigrantes do sexo masculino custam em média mais 1,3 mil euros que uma mulher em iguais condições. Sendo o custo suportado principalmente pelo público 51,9% e 52,6% respectivamente. Valores em milhares de euros.



**Salários em Portugal...**

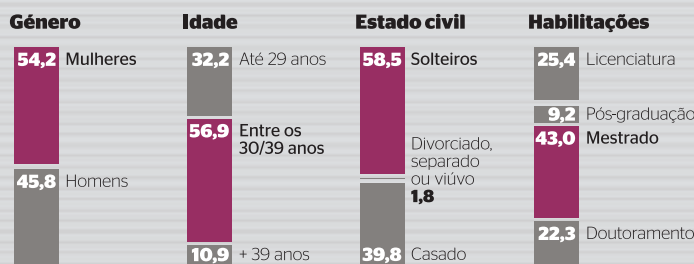


**... e no país de destino**



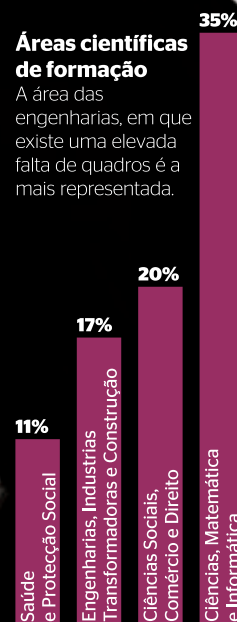
**Caracterização socio-demografica**

A maioria dos emigrantes qualificados é mulher, tem entre os 30 e os 39 anos, é solteiro e tem o grau de mestrado.



**Áreas científicas de formação**

A área das engenharias, em que existe uma elevada falta de quadros é a mais representada.



Infografia: Susana Lopes | susana.lopes@economico.pt

## Crise é detonador da emigração Emigrar para toda a vida

"Cerca de quatro quintos dos emigrantes que responderam ao inquérito saíram de Portugal "no deflagar da crise ou depois da sua eclosão", diz o estudo. Apenas "15,6% abandonou o país antes de 2007". A crise financeira de 2008 "é o grande detonador das saídas: mais de 20 mil emigrantes, nesse ano, contra apenas 7890 no ano anterior". A maioria dos mil emigrantes que responderam ao inquérito diz ter emi-

grado por "razões profissionais", como a carreira, realização profissional, seguindo-se as razões económicas, como situações de desemprego ou procura de melhores salários.

**63%**

Cerca de 63% dos emigrantes qualificados inquiridos neste estudo saíram de Portugal entre 2011 e 2014.

"A maioria dos inquiridos projecta-se numa emigração para "toda a vida" no actual país de residência ou em outros países europeus", refere-se o estudo. O fenómeno de percepção de crise prolongada está associado "à decisão de ficar a trabalhar mais anos fora de Portugal e à expectativa de regressar só depois de consolidado o seu percurso profissional (42,9%). Já quanto à sua

identidade, cerca de 34% definem-se como cidadãos do mundo e só 27% como emigrantes, o que pode significar "uma boa integração nos países de destino".

**43%**

Cerca de 43% dos inquiridos pensa estar a trabalhar fora de Portugal mais de dez anos, e 19,9% entre seis e dez anos.



# Emigrantes qualificados custaram nove mil milhões de euros a Portugal

Somando o investimento feito pelo Estado na formação destes 146 mil emigrantes qualificados e a perda de impostos e receitas da Segurança Social que pagariam se estivessem a trabalhar em Portugal, a saída de 146 mil quadros já custou nove mil milhões de euros. **P.2**